

EXPECTATIVAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM ESCOLINHAS DE FUTEBOL

David Marcos Emérito de Araújo¹
Marcus Vinicius Nascimento Ferreira²
Willker Rangell Soares de Oliveira²

²Professor Departamento de Educação Física, UFPI

¹Aluno Graduação Licenciatura em Educação Física, UFPI
d.emerito@uol.com.br

RESUMO

É grande o número de crianças e adolescentes que participam de escolinhas de futebol e a cada dia observa-se um acréscimo na procura por esta prática. O presente estudo utiliza de vários referenciais teóricos pertinentes ao tema, bem como da experiência dos autores na área, para discutir alguns aspectos considerados relevantes. O objetivo central do estudo é verificar as expectativas dessas crianças e adolescentes que participam de escolinhas de futebol. Para melhor compreensão, discorre-se neste trabalho a relação da Educação Física Escolar e o esporte; esporte e cultura; aproximação das crianças e adolescentes com o futebol e as expectativas das crianças e adolescentes em relação à prática do futebol. No sentido de melhor compreender o tema em pauta, aplicou-se um questionário a 25 crianças e adolescentes alunos de uma escolinha de futebol na cidade de Teresina-Piauí. Concluímos que a maioria dos alunos que participa da escolinha de futebol vislumbra tornarem-se jogadores profissionais e, portanto buscam reconhecimento social e bons salários. Enquanto alguns participam como uma atividade física importante para a manutenção da saúde e prevenção de doenças.

Palavras-Chave: Cultura; Esporte; Futebol.

1 INTRODUÇÃO

Como é notório, o futebol está integrado à cultura brasileira, portanto, observa-se o grande número de praticantes desse esporte nas mais diferentes faixas etárias e com objetivos distintos. Muitos o praticam dentre outros fatores, como simples meio de lazer ou recreação, alguns como promoção da saúde e muitos, principalmente crianças e adolescentes, com perspectivas de se tornarem profissionais bem sucedidos e a partir daí, obterem estabilidade financeira e reconhecimento.

A mídia contribui muito com a divulgação deste tipo de ascensão financeira através do esporte e, mais especificamente no futebol. Há vários programas televisivos, colunas de jornais e sites voltados para a área, o que de certa forma estimula e cria expectativas principalmente nas crianças e adolescentes.

O objetivo central do presente estudo é verificar as expectativas de crianças e adolescentes que participam de escolinha de futebol. Para a consecução do objetivo proposto, adotou-se como metodologia, um estudo de revisão bibliográfica. E, no sentido de reforçar as teorias estudadas e experiência de atuação na área, aplicou-se um questionário a 25 alunos de uma escolinha de futebol de Teresina, Piauí.

Para melhor compreensão do presente estudo, aborda-se sobre a relação da Educação Física Escolar e esportes; esporte e cultura; aproximação das crianças e adolescentes com o futebol; suas expectativas e a conclusão.

2 O ESPORTE NO CENÁRIO CULTURAL

No contexto cultural, o esporte tem grande destaque por caracterizar-se por uma atividade que desperta interesse nas mais diferentes sociedades, classes sociais e faixas etárias. A partir desse entendimento, Gonçalves (1994. p.163), diz que como uma conquista cultural, o esporte é uma aquisição que pertence ao patrimônio da humanidade e, como tal, deve ser

transmitido ao aluno, como conteúdo das aulas de Educação Física, possibilitando sua vivência nas mais diferentes modalidades.

A Educação Física assume um papel importante na transmissão da cultura corporal, através dos jogos, da dança, da luta, da ginástica e do esporte. Através destes e da cultura ampla de movimentos permite-se que o indivíduo expresse sua corporeidade no meio em que vive.

A partir desse entendimento, vale ressaltar o que Santos citado por Godoy (1986. p. 41), quando afirma que:

cultura é todo o conhecimento que uma sociedade tem de si mesma, sobre outras sociedades, sobre o meio material em que vive, e sobre a própria existência. Inclui ainda maneiras como este conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso de sua arte, religião, esportes e jogos, tecnologia, ciência e política.

O professor não deve considerar determinados movimentos como sendo errados, fora dos padrões técnicos e tentar suprimi-los. Essa atitude vem romper o processo de aquisição de criatividade dos alunos. Cabe ao professor, reproduzir o acervo motor dos alunos, promovendo assim uma aquisição cultural. Para Daólio (p. 1995. p. 54) “uma modalidade não é melhor que outra, uma faz parte de um conhecimento sistematizado, a outra também, só que somado ao conhecimento cultural e popular”.

A cultura é criada, recriada e transformada pelas pessoas nela inseridas. Podemos, portanto vislumbrar uma prática da Educação Física escolar que leve à transformação da realidade, permitindo ao homem uma evolução em todos os aspectos. “Porque o homem, mais do que fruto, é agente da cultura”. (LEONTIÉV citado por DAÓLIO. 1995. p. 52).

O interessante neste enfoque é como as tradições, a linguagem e o esporte em si e as maneiras de se manifestar através destes, são transmitidas de geração em geração, despertando influência e interesse na forma de ver, sentir, pensar e agir no que diz respeito à sociedade e ao mundo como um todo e se diferenciam porque reproduzem princípios, valores e regras culturais diferentes. “(...) Aquilo que os seres humanos têm em comum é sua capacidade para se diferenciar um dos outros. (...)” (LAPLATINE citado por DAÓLIO, 1995. p. 21).

3 O FUTEBOL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mesmo reconhecendo o pouco contato com a Educação Física, pelo nível escolar em que se encontram as crianças e adolescentes, alvo deste estudo, não podemos deixar de evidenciar o papel da referida disciplina no que diz respeito à aproximação destes com o mundo da atividade física e esportes.

Segundo Weineck (2003, p.97), crianças e jovens necessitam movimentar-se para que seu desenvolvimento global, ou seja, psíquico e físico seja harmônico. Esta necessidade é algo natural em crianças e jovens e é orientada por uma inquietação natural.

Com a disciplina de Educação Física, ministrada na escola, os alunos têm a oportunidade de vivenciarem a iniciação esportiva que oportuniza ao indivíduo o aprendizado de várias modalidades, envolvendo autoconfiança, cooperação e socialização, onde devemos seguir princípios de ordem metodológica e pedagógica.

A Educação Física tem papel importante na formação global da personalidade da criança e do adolescente, assegurando-lhes autonomia individual e sua integração no meio social. Utiliza como meio no processo educacional várias possibilidades como os exercícios físicos, os jogos e os desportos, cuja finalidade é de contribuir para adaptação biológica e social do indivíduo (BARROS, 1970, p. 09).

Considerando tal pressuposto levantamos a seguinte reflexão, a de que o esporte não é apenas uma área de ordem motora, mas através deste é possível estudar seus fundamentos básicos, seu enraizamento social e sua significação cultural no qual o mesmo está inserido; neste contexto a educação física escolar não pode ser baseada somente no aspecto motor do indivíduo, mas sim em sua totalidade.

Em seus estudos, Gonçalves (1994 p.141), afirma que o movimento humano é mais do que o resultado da atuação das forças fisiológicas ou biomecânicas, ou de um processo de aprendizagem motora, e sim é o homem em sua totalidade que se movimenta.

A Educação Física não deve priorizar apenas o aspecto físico, neste sentido o profissional deve estar sempre voltado para o desenvolvimento bio-psico-social dos seus alunos, tornando-os seres conscientes e críticos, inseridos nesta sociedade tão abrangente da qual ele é parte integrante e resultante.

O esporte de maneira geral e, mais especificamente o futebol, como conteúdo das aulas de Educação Física deve estar inserido em um contexto maior, abrangendo desde sua história, evolução, contextualização sócio-político-econômica, fundamentos, técnicas e regras.

Precisamos rever o esporte numa perspectiva transformadora, baseando sua prática em valores educativos, para que o mesmo seja capaz de promover a humanização, emancipação e a transformação da sociedade, promovendo no educando capacidade para lidar com sua corporeidade unificada, corpo e mente. Não utilizar o corpo somente para reproduzir habilidades técnicas e mecanicistas.

4 APROXIMAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS COM O FUTEBOL

O futebol, enquanto prática desportiva está presente nas escolas e na sociedade de um modo geral. Se observarmos, as crianças e adolescentes começam desde cedo a sentir o prazer em jogar futebol. Muitas vezes o primeiro presente que se é dado a uma criança, principalmente do sexo masculino é uma bola. Este fato pode desencadear o início de uma grande curiosidade e interesse pela prática do futebol.

Quando não se possui uma bola própria, a criatividade favorece que sejam criadas alternativas, contanto que algo similar a substitua para que o ocorra o jogo. Geralmente uma meia cheia de papel ou pano costurada à mão, torna-se uma bola utilizada pelos garotos mais humildes. Eis aí o primeiro fator a favorecer a prática do futebol, a bola é um artigo muito fácil de ser produzido e adaptado.

Todo terreno baldio, praça, rua, pátio ou calçada, servem de espaço para que ocorra a iniciação do futebol. Observa-se que não é preciso muito apoio logístico para praticá-lo.

Bastam quatro tijolos, quatro camisetas; quatro sapatos ou qualquer objeto que forme o gol. A bola pode ser moderna, passando pela bola de meia, chegando às bolas de papel e chapinhas de garrafa. Ele, o garoto, quer é movimento. Liberar as energias é uma necessidade e o gol uma tentação irresistível. (ARAÚJO; 1976. p. 24)

Podemos constatar que o futebol no Brasil é mais que um esporte, é um fenômeno social que está constantemente sendo exposto na mídia, nos bares, nas esquinas ou onde quer que você chegue. Lucena (2001. p. 09) faz uma interessante observação quando diz que “mesmo o futebol, considerado um esporte coletivo, teve um processo de desenvolvimento autônomo, nunca sistematizado de forma acadêmica ou escolar”. Este esporte possui uma virtude especial: “consagrar os brasileiros de todas as condições de vida. Somos um povo marcado por uma perversa herança de exclusão social.” (LUCENA. 2001. p. 09).

Vale ressaltar o que Emérito e Sousa (2008, p.54), concluem sobre a facilidade para a prática do futebol “não há necessidade de um aparato sofisticado para praticar o futebol, basta uma bola e disposição”. As nossas condições climáticas favorecem o homem para a prática do futebol, por isso, não é difícil entendermos porque o futebol ganhou espaço tão rápido no Brasil.

Em pesquisa realizada por Toledo (1996.p.35), verificou-se que por faixa etária entre 15 e 17 anos, 62% possuem interesse pelo futebol, entre 18 e 29 anos 56%, entre 30 e 49 anos o interesse é de 51%, entre 50 anos em diante 55%. Por grau de instrução, 50% daqueles que têm interesse possuem o primário. O Secundário 57% e entre aqueles que possuem grau de instrução superior, o interesse pelo futebol é de 55%.

Pelos dados produzidos acima observamos que é indiferente a cor, classe, idade, grau de instrução, todos gostam e acatam o futebol.

O futebol talvez seja a única forma de expressão de todo o país, (...) e que nas demais atividades o resto do país recusa-se terminantemente a acompanhar o gosto da maioria: isso só ocorre no futebol. O futebol é tão ou mais unificado que o sentimento religioso, e em matéria de religião, todavia o brasileiro tem fé e se cala; no futebol, põe fé e se manifesta (NUNES citado por SAMPAIO 1985. p. 68):

Devemos destacar que além da praticidade que é adaptar e jogar o futebol há ainda a questão biotipológica, já que com qualquer estatura, peso ou idade é possível se praticar o mesmo. O futebol é considerado um dos esportes mais democráticos, uma vez que possibilita a participação de todos indistintamente.

Dentre todos os esportes, coletivos ou não, o futebol é indiscutivelmente o mais popular entre nosso povo, aquele que tem a capacidade de mobilizar um grande contingente humano em torno de uma causa comum: a vitória (FREITAS FILHO, 1985. p. 55).

Interessante observar como o futebol é utilizado como uma espécie de válvula de escape do povo, pois permite que este como um todo, expresse sua opinião, e se manifeste no que diz respeito ao caráter tático, técnico e às regras propriamente dita. Enfim todo o torcedor tem uma espécie de técnico de futebol enraizado dentro de si, aquele que briga, que discute, discorda e sofre. “Sem dúvida alguma o futebol é a alegria do povo. Contudo, é através desses jogos que a sociedade expressa a sua interpretação de vida e de mundo”. (HUIZINGA citado por SILVA, 1985. P. 9).

A mídia cria a imagem do atleta da moda para anunciar que o mesmo é invencível. Criamos uma redoma em torno deste, uma espécie de herói nacional, utilizado no marketing para exacerbar o consumismo. A fascinação é tão visível que consegue transformar todo esse fenômeno em prestígio e lucro.

5 EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE ESCOLINHAS DE FUTEBOL

Com relação objetiva sobre as expectativas dos alunos que participam da escolinha de futebol pesquisada, colhemos informações importantes que nos ajudam a compreender o entusiasmo e satisfação na prática desta modalidade esportiva por eles.

Questionados sobre as razões para matricular-se na escolinha, a maioria respondeu o desejo de se tornarem jogador de futebol, vindo em segundo lugar, somente pela prática de uma atividade física. A maioria também se manifestou que o desejo em tornarem-se jogador profissional está ligado a satisfação pessoal e estabilidade financeira, respectivamente.

Quanto à preferência se pelas aulas de educação física da escola formal, sistemática ou escolinha de futebol no clube, a grande maioria afirmou ser a escolinha melhor, até porque a aula tem um tempo maior de duração, reservando, portanto mais tempo para a realização de jogos.

Percebe-se a notoriedade, pelas respostas que os alunos deram sobre o que mais gostam nas aulas da escolinha. O jogo, considerado o de maior expectativa e interesse por permitir que os alunos demonstrem suas habilidades, além do fato de ser o momento de competição.

6 CONCLUSÃO

Após estudos de bibliografia que trata do tema e análise dos questionários aplicados aos alunos que participam de uma escolinha de futebol, podemos concluir que as expectativas dos mesmos estão ligadas principalmente ao interesse de tornarem-se jogadores de futebol profissional, seguido pelo interesse de participarem de uma atividade recreativa motivadora que culturalmente é praticada e admirada em nosso país. A motivação para essa escolha profissional, pode ser entendida como uma forma obter reconhecimento social e a ascensão financeira.

Vale ressaltar, que o fato dos pais desses alunos pertencerem a uma classe social privilegiada, não há cobrança no sentido de que os mesmos se sobressaiam na prática desse esporte como uma possibilidade de ascensão social. A intenção primeira dos pais reside no fato de fazer com que seus filhos pratiquem uma atividade física saudável e lúdica e, o futebol, além dessas características, promove benefícios à saúde física e mental do indivíduo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Sebastião. **O Futebol e seus fundamentos**: o futebol força a serviço da arte. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- BARROS, Daisy R. P. **Educação física na escola primária**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1970.
- DIEM, Liselot. **Esportes para crianças**: uma abordagem pedagógica. Rio de Janeiro: Beta, 1977.
- DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física escolar uma abordagem cultural**. In: PICCOLO, Wilma (org). Educação física escolar: ser... ou não ter. Campinas: Unicamp, 1995a.
- DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995b.
- FREITAS FILHO, L. A. **Cobertura esportiva no rádio e no jornal**. In: DIEGUEZ, G. H. (org.) Esporte e poder. Petrópolis: Vozes, 1985.
- GONÇALVES, Maria A. S. **Sentir, pensar e agir**: Corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1994.
- GODOY, João F. R. **Desporto de base**: jogando para o desporto. Piracicaba: Dedini, 1992.
- LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SAMPAIO, Nadja. **O esporte na televisão**. In: DIEGUEZ, G. K. (org.) Esporte e poder. Petrópolis: Vozes, 1985.
- SILVA, A. V. da. **O super homem nas práticas esportivas**. In: DIEGUEZ, G. H. (org.). Esporte e poder. Petrópolis. Vozes, 1985
- SOUSA, Leila R. de M; EMÉRITO, David Marcos. O futebol na escola: uma abordagem cultural. **Anais...** II Encontro de Pesquisa em Educação Física e áreas afins. Teresina: Livramento, 2008, p.50-57.
- TOLEDO, Luiz H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal**. Barueri-SP: Manole, 2003.